

MENESES, Siqueira

*militar; junta gov. SE 1889; pres. SE 1911-1914; sen. SE 1915-1923.

Antônio José de Siqueira Meneses nasceu em São Cristóvão, antiga capital da província de Sergipe, no dia 7 de dezembro de 1852, filho de Manuel Tavares de Meneses Andrade e de Ana Maria de Siqueira.

Frequentou o primário e parte do secundário em sua cidade natal, completando-o em Laranjeiras (SE), onde começou a se preparar nas matérias do curso de humanidades que iria continuar em Aracaju. Iniciou a carreira militar aos 18 anos de idade, quando sentou praça no Exército em 12 de dezembro de 1870, chegando a cadete um ano depois. Em 1874 inscreveu-se no curso superior da Escola Militar da Corte. Nomeado alferes em 1876, no ano seguinte atingiu o posto de segundo-tenente do Regimento Militar de Artilharia. Completou o curso de engenharia militar em 1878 e foi promovido a tenente. Depois de um ano no posto, passou a capitão. Acumulou, entre 1881 e 1885, as funções de ajudante de ordens da presidência e de encarregado das obras militares da província de Sergipe, prosseguindo na primeira por mais seis anos.

Teve a sua primeira experiência política na transição da monarquia para a República, participando das juntas de governo de Sergipe entre 15 de novembro e 13 de dezembro de 1889. No primeiro triunvirato, teve a seu lado o tenente-coronel Antônio de Siqueira Horta e o major Antônio Dinis Dantas de Melo. No segundo, dividiu o comando do Executivo estadual com o coronel Vicente Luís de Oliveira Ribeiro e Baltasar de Góis, até a nomeação de Felisbello Freire pelo presidente Deodoro da Fonseca.

Depois dessa breve passagem pela vida pública, retomou as atividades militares. Foi nomeado, em 1891, diretor das obras militares da Bahia. No decorrer do ano tornou-se comandante interino do 1º Batalhão de Engenharia desse estado. Em 1892, promovido tenente-coronel, assumiu o comando da Escola Militar do Ceará. Em 1897, tornou-se chefe da comissão de engenharia que serviu na Guerra de Canudos. Sua participação no confronto armado entre o Exército e os seguidores de Antônio Conselheiro valeu-lhe uma citação no

livro *Os sertões*, de Euclides da Cunha, na parte 6 (O assalto) do capítulo Quarta Expedição, em que o escritor narra os episódios da ação comandada pelo general Savaget.

Em 1898, Siqueira Meneses alcançou o posto de coronel. No ano seguinte serviu como chefe da 3ª Seção da Repartição do Estado-Maior do Exército e, logo depois, no comando do 3º Distrito Militar. Em 1902, passou a delegado militar do Estado-Maior junto ao comando do 3º Distrito da Bahia. Por indicação do Exército, em 1904, após a assinatura do decreto que organizou o território do Acre, incorporado ao Brasil pelo Tratado de Petrópolis em novembro de 1903, foi nomeado prefeito de Alto Purus. Nessa região, fundou a cidade de Sena Madureira, assim batizada em homenagem ao coronel Antônio Sena Madureira, ex-combatente da Guerra do Paraguai. Voltou à Bahia em 1905, mas pouco depois seguiu para o Rio de Janeiro, então Distrito Federal, indicado para o comando da Brigada Militar da capital da República. Encerrou a carreira militar como general de brigada.

Em 1911, favorecido pela “política das salvações” do marechal Hermes da Fonseca, presidente da República de 1910 a 1914, Siqueira Meneses foi eleito presidente de Sergipe na mais disputada das eleições nacionais da Primeira República até aquele momento, obtendo 57,9% dos votos e superando a chapa formada por Rui Barbosa e Albuquerque Lins. Em Sergipe, a “política das salvações” interrompeu o predomínio do “olimpismo”, no poder desde 1899, quando o monsenhor Olímpio Campos venceu as eleições para a presidência estadual e, durante 11 anos, mesmo depois de seu falecimento em 1906, estabeleceu o continuísmo do Partido Republicano Sergipense (PRS), só encerrado no governo de José Rodrigues da Costa Dória (1909-1911). Nesse contexto, empossado em 24 de outubro de 1911, Siqueira Meneses governou procurando manter-se distante das facções políticas, pró e contra o “olimpismo”, ao mesmo tempo em que reprimia toda e qualquer manifestação pública.

Nos primeiros dois anos de governo enfrentou um violento surto de varíola, que afetou principalmente as cidades de Laranjeiras, Propriá, Itabaiana, Riachuelo e Aracaju, deixando registrados 740 óbitos. Apresentou um extenso programa de obras públicas, incluindo o

saneamento da capital, serviços de água e iluminação elétrica, construção de prédios, pontes, represas e açudes. Contraiu para tanto dois empréstimos, que totalizaram 10,5 mil contos de réis, mas não entregou ao final do seu triênio a maior parte do que havia prometido. Reformou a Constituição estadual e, entre as alterações promovidas, ampliou o mandato dos governadores sergipanos de três para quatro anos.

O governo de Siqueira Meneses alterou o rumo político de Sergipe e permitiu o retorno de Manuel de Oliveira Valadão, figura de importância na década de 1890, quando foi presidente do estado, depois marginalizada pela ascensão de Olímpio Campos. Filiado ao PRC e prestigiado junto a Pinheiro Machado, o general Valadão, após breve interinidade de Pedro Freire de Carvalho, sucedeu a Siqueira Meneses em 24 de outubro de 1914, num acordo que permitiu a entrada deste último no Senado da República, com um mandato de nove anos, encerrado em 1923.

Faleceu em Salvador no dia 6 de fevereiro de 1931.

Sérgio Montalvão/Gabriel Machado

FONTES: CARVALHO, J. *Três*; CARVALHO, M. *Crise*; CUNHA, E. *Sertões*; DANTAS, J. *História*; GUARANÁ, M. *Dicionário*; LEITE NETO, L. *Catálogo biográfico*.